



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Fome de brasilidade

Confesso que estou com saudades do Brasil. Nos perdemos tanto que precisamos algum esforço para reencontrarmos a nossa identidade de brasileiros como nação. Mas, apesar de parecer, talvez, anacrônico, eu ainda gosto de ser brasileiro. Em outros momentos, era bem mais fácil delinear essa identidade. No entanto, a brasilidade sempre foi um tema controvertido.

Estava folheando uma famosa entre-

vista de Guimarães Rosa, concedida ao arguto e incisivo crítico alemão, Gunther Lorenz, quando me deparei precisamente com o claro enigma da brasilidade. Lorenz comenta que é um tema que perpassa toda a literatura brasileira, mas nunca encontrou uma definição satisfatória.

Acrescenta que muita gente séria já lhe disse que essa brasilidade não passava de baboseira. No entanto, Guimarães Rosa discorda inteiramente: “Sim, veja, Lorenz, quem quer que lhe tenha dito que a ‘brasilidade’ é apenas uma baboseira deve ser um professor, um desses ‘lógicos’ que não compreendem nada, que só compreendem com o cérebro; e, como se sabe, o cérebro humano é uma organização muito defeituosa e debilitada. Por isso, o ho-

mem possui, além do cérebro, o sentimento, o coração, como queira.”

Rosa reconhece que não poderá dar uma definição para algo incompreensível, mas pode tentar uma interpretação. É lógico que existe uma brasilidade, afirma o autor de *Grande Sertão: Veredas*: “Existe como a pedra básica de nossas almas, de nossos pensamentos, de nossa dignidade, de nossos livros e de toda nossa forma de viver.”

Mas o que seria a brasilidade? Para responder à intrigante pergunta, Rosa recorre a Goethe, que definiu a poesia como “a língua do indizível”. E traça um paralelo entre a brasilidade e a palavra “saudade” para os lusitanos: “Um português não precisa explicá-la; já nasce com ela,

leva-a dentro de si. Conhece-a com o coração, não com a cabeça. Assim acontece com a ‘brasilidade’; nós dois sabemos a importância que tem e o que quer dizer; e também só o sabemos com o coração.”

Rosa avança e argumenta que não podemos explicar a brasilidade fora da área linguística e sentimental: “Existem elementos da língua que não podem ser captados pela razão; para eles são necessárias outras antenas. Mas, apesar de tudo, digamos, também, que a ‘brasilidade’ é a língua do indizível.”

Para mim, essa língua do indizível se manifesta, principalmente, na arte. Eu a reconheço em *Grande Sertão: Veredas*, quando o jagunço Riobaldo Tatarana filosofa: “Eu, você, todos nós, nascemos

doidos. E precisamos rezar muito para desdoidar. Reza é que sara loucura”. Eu a reconheci nos dribles de Garrincha ou nas fintas desconcertantes ao senso comum, aplicadas por Manoel de Barros, que era uma espécie de Garrincha da poesia: “Não era o normal o que havia de lagartixas/na palavra parede”.

Enrolar-se em uma bandeira não sacia a minha fome de Brasil. Eu acho que, depois de sairmos do pesadelo da pandemia e do descaminho político, nós precisaremos de uma nova Tropicália, um novo Cinema Novo, uma nova Bossa Nova, um novo Mangue Beat, um novo *Grande Sertão: Veredas*, um novo Garrincha para retomarmos a conexão espiritual com a brasilidade.

VIOLÊNCIA/ MPDFT se manifestou contrariamente à classificação de homicídio culposo. Universitária será sepultada hoje, em Taguatinga

Suspeito é preso preventivamente

» EDIS HENRIQUE PERES
» RAFAELA MARTINS

Um alento para a família da universitária Milena Gonçalves, 24 anos, morta na madrugada de sábado. Em audiência de custódia, realizada na manhã de ontem, a justiça converteu em preventiva a prisão do empresário Gabriel Henrique de Oliveira Borges, 28, investigado pelo homicídio da estudante. A decisão foi baseada no laudo de corpo de delito a que ele se submeteu e constatou que o homem apresentava escuridões no pescoço, o que indicaria uma eventual briga entre ele e Milena. Segundo a perícia, os fe-

rimentos são compatíveis com os provocados por unhas, no que teria sido uma tentativa de defesa.

Ele, que inicialmente era investigado por homicídio culposo — quando não há a intenção de matar —, agora, é considerado suspeito do assassinato da estudante com dolo eventual — quando se assume o risco de matar. Gabriel alega que teria tido relação consensual com a vítima sob o efeito de entorpecentes e que, ao acordar no dia seguinte, chamou a jovem e, ao perceber que ela não estava respondendo, chamou a polícia. No relatório sobre o caso, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) se manifes-

tou contrariamente à classificação de homicídio culposo, como o realizado pela polícia no momento da autuação do acusado.

Estudante de direito, Milena Gonçalves era descrita pela família como uma jovem carinhosa e com muitos projetos de vida. “Para nós, é uma dor irreparável. A gente amanheceu sem receber o eu te amo e sem ver o rosto dela. Só quero que o suspeito pague pelo que fez”, declarou Vanderlan Souza, pai da jovem.

Motorista de aplicativo, ele estava trabalhando na hora em que recebeu a notícia. No início, ele imaginou que teria acontecido algum acidente doméstico. “Quando minha esposa me ligou deses-

perada falando que a Milena tinha morrido, eu achei que ela tivesse batido a cabeça ou tomado um choque”, falou. Desesperado, o pai correu para a casa da moça e se deparou com o acusado, que se identificou como Gabriel. Só nesse momento, ele entendeu a gravidade da situação.

Devastada, a mãe de Milena, Wesliana Gonçalves, procura respostas. “Ela era meiga, independente, carinhosa, gostava de estudar e tinha uma carreira brilhante pela frente. Eu perguntei para ele (Gabriel) porque ele voltou no apartamento dela, e ele me pediu perdão. Ele sabe que fez algo de errado”, falou Wesliana.

A advogada dos pais da estudante, Natacha Fernandes Teixeira, relatou que o inquérito policial apresenta indícios de um “homicídio doloso com diversas qualificadoras, incluindo o feminicídio”. A profissional afirma que as investigações devem provar “que se trata de um feminicídio com requintes de crueldade”, disse a profissional.

Procurada pela *Correio*, a defesa de Gabriel não se manifestou até o fechamento desta edição. O caso segue em investigação pela com a 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo).

O corpo da jovem será velado na tarde de hoje, no Cemitério de Taguatinga, a partir das 12h30.

Arquivo Pessoal



Parentes de Milena Gonçalves buscam respostas

TRÂNSITO

Mãe de menino que caiu de van faz denúncia

» RENATA NAGASHIMA

Na tarde de ontem, Phylla Ohanna, mãe de Rhyhan Lucca, registrou um boletim de ocorrência contra os responsáveis pelo transporte escolar de onde o menino de cinco anos caiu, no dia 6 de outubro, no Riacho Fundo II. Ela procurou a 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo) e informou que o filho se recuperou bem em casa, apesar de enfrentar algumas limitações.

“Ele ainda está deitado, não pode andar nem sentar”, lamentou. A alimentação do pequeno também não voltou à normalidade, e a criança não tem comido alimentos cuja digestão é mais pesada.

Rhyhan Lucca caiu da van escolar quando voltava do colégio. A criança fraturou a bacia, teve um rompimento na bexiga e um trauma no abdômen ao ser atropelado pelas rodas traseiras do veículo, e precisou passar por cirurgias. A mãe acha que houve

negligência na segurança da van. Ela explica que estava esperando Rhyhan se recuperar e receber alta do hospital para registrar a queixa. “Eu estava no hospital com ele. Tivemos alta no sábado e, agora, vou correr atrás das coisas”, disse.

Ela apontou que a dona da van disse que Rhyhan pulou, mas que nas imagens o filho aparece tentando se segurar. Procurada pelo *Correio*, a responsável pela van não se manifestou até o fechamento desta edição.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de outubro de 2021

Cemitério Campo da Esperança

Benedita de Franca Alberto, 84 anos
Carlos Alberto Cauchick Fontes, 70 anos
Edimar Antônio de Oliveira, 53 anos
Eva Batista de Oliveira Rodrigues, 64 anos
Geraldo Affonso Costa, 61 anos
Gesí Pereira Ferreira, 94 anos
Gildene Gomes de Jesus Pereira, 43 anos
Harlem Justiniano Gomes, 37 anos
Iraci Rosa de Jesus, 77 anos
José Carlos Barbalho, 62 anos
José Liberino Nogueira Peixoto, 83 anos
Josly Gonçalves de Sousa, 71 anos
Jurema de Fátima Sobrinho, 66 anos
Kleusa Maria Lenz César, 64 anos
Marcello Loureiro Rodrigues, 55 anos
Maria Abadia Borges, 80 anos
Maria Célia Mourão, 68 anos
Maria Lúcia de Araújo, 77 anos
Rogério Cezar Nogueira, 50 anos
Sebastiana Furtado de Souza, 79 anos
Severino Fidelis da Silva, 75 anos

Cemitério de Taguatinga

Adelina de Paula Gonçalves, 72 anos
Agnaldo Silva do Nascimento, 53 anos
Albeny Bispo de Jesus, 50 anos
Alvim Barroso, 87 anos
Antônia Caitano de Almeida, 66 anos
Arlindo Pires dos Reis, 64 anos
Clarice Mendes Oliveira, 76 anos
Cláudio Roberto Santiago de Araújo, 48 anos
Darcy de Oliveira, 61 anos
Emanoel Pereira Braz, 27 anos
Fabiano Junio Alves Teixeira, 19 anos
Francileia Landim Medeiros, 45 anos

Gercina Alves Gomes, 70 anos
Ivone Pacheco Barbosa, 58 anos
Jadir Queiroz da Silva, 58 anos
Maria Umbelina de Jesus, 97 anos
Michael Willian Silva Cambui, 36 anos
Ruth Lea de Souza, 75 anos
Vanda Ferreira Meira, 80 anos

Cemitério do Gama

Francisco Carneiro Neto, 82 anos

Cemitério de Planaltina

Carmelita Vieira de Freitas Siqueira, 73 anos
Izabel Alves de Sousa, 54 anos
Josefa da Silva, 10 anos
Martin Pinto Cirqueira, 87 anos
Salvio Ataíde de Melo, 60 anos

Cemitério de Brazlândia

Alice Rodrigues da Silva, 86 anos

Cemitério de Sobradinho

Antônio Carlos Marques, 64 anos
Cícero Raimundo Guedes da Silva, 54 anos
Eusebia Correa de Azevedo, 81 anos
Manoel Lopes Netto, 90 anos
Mario Marques, 75 anos
Marisa da Conceição, 60 anos

Jardim Metropolitano

Maria das Dorés Matos Santiago, 75 anos
Amaurillo Caputo, 90 anos (cremação)
Hilda Piauí Gomes, 97 anos (cremação)
Leandro de Oliveira Silva, 37 anos (cremação)
Luís Alberto Barcelos de Sousa, 74 anos (cremação)
Marco Antônio Rocha Samarcos, 75 anos (cremação)
Maria de Lourdes Teixeira de Oliveira, 95 anos (cremação)

CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO

Quando sobra

AMOR

nada fica faltando.

Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

Faça sua doação:

Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização: